



## Sete Histórias de Sete Barracas<sup>1</sup>

Priscila Aranha Gama<sup>2</sup>  
Carlos Agostinho Couto<sup>3</sup>  
Carlos Henrique O. Brandão<sup>4</sup>  
Francisco Evilásio T. de Melo Junior<sup>5</sup>  
Jenifer Oliveira Pessoa<sup>6</sup>  
Juliana Neves Carvalho Costa<sup>7</sup>  
Maria José Costa Vieira<sup>8</sup>  
Maria Talita Nunes Bessa<sup>9</sup>  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

### RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre a construção da comunidade Sete Barracas a partir do processo de sua formação histórica, política, social e ambiental. Para isso, fez-se um breve estudo sobre o tema central, que é a questão agrária, bem como de sua relevância, e demais aspectos envolvidos. Por fim, fez-se a produção de uma reportagem, cujo modelo ultrapassou os limites do factual, fazendo-se necessária a produção de um livro reportagem, como forma de relatar detalhadamente, por meio de depoimentos de moradores, todo o processo de formação da comunidade em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro reportagem, Sete barracas, Histórias.

### INTRODUÇÃO

O assentamento Pontal, povoado de Sete Barracas, equivalente a 840 hectares, está localizado na chamada região do Bico do Papagaio, marcado por uma vegetação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Expecom 2008, categoria B; modalidade B1 Processo; B1.1.

<sup>2</sup> Autora do trabalho, estudante do 3 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email: pri\_gama5@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, professor do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:carlosagcouth@gmail.com.

<sup>4</sup> Co-autor do trabalho estudante do 4 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:chbrandao@hotmail.com.

<sup>5</sup> Co-autor do trabalho estudante do 3 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:oi\_jr@hotmail.com.

<sup>6</sup> Co-autora do trabalho estudante do 3 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:jeni\_pessoa@hotmail.com.

<sup>7</sup> Co-autora do trabalho estudante do 3 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:jujucarvalho@hotmail.com.

<sup>8</sup> Co-autora do trabalho estudante do 3 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:marizecvieira@hotmail.com.

<sup>9</sup> Co-autora do trabalho estudante do 3 ° semestre do curso de Comunicação Social da UFMA, Imperatriz, email:talitanunesbessa@hotmail.com.



tipicamente amazônica entre o baixo Araguaia e Tocantins, num território recoberto pela mata dos babaçuais.

A comunidade se estabeleceu a partir de 1952, sendo formada a princípio por um grupo de retirantes maranhenses que, fugindo do latifúndio e de uma onda de grilagem, deslocaram-se rumo à promissora região tocantina.

Sete Barracas ficou assim conhecida devido à construção de exatos sete barracos de palha por seus primeiros moradores assim que se deu sua ocupação.

Até o ano de 1972, sua população gozava de um clima de paz, muito diferente do vivenciado em outras partes da região. Porém, logo deu-se início à manifestações de conflitos agrários, com a chegada de João Carrinho, ex-prefeito do município de Porangatu- GO, que se afirmava proprietário daquelas terras. A partir de então os posseiros passaram a sofrer ameaças, tudo com o aval do então juiz de Itaguatins, João Batista de Castro Neto.

Papel importante durante esse período foi feito pelas Cebs - comunidades eclesiais de base, ligadas principalmente à Igreja Católica e incentivadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), que se espalharam principalmente entre os anos 70 e 80 no Brasil, período marcado pela ditadura militar, contribuindo para o processo de redemocratização do país. A partir de sua organização começaram também a reivindicar justiça social, iniciando assim uma campanha em prol da conscientização política dos lavradores.

Surge então a figura de Padre Josimo, um símbolo da resistência contra a opressão, considerado um mártir da luta pela posse da terra, que viria a ser cruelmente assassinado em 15 de abril de 1986, enquanto subia as escadarias do prédio onde funcionava o escritório da CPT – Comissão Pastoral da Terra, na cidade de Imperatriz-Ma. “Morro por uma causa justa”, dizia o padre pouco antes de ser morto.

A morte do Padre acirrou o clima de tensão no Bico do Papagaio, projetando a região mundialmente como cenário de arbitrariedades e impunidades envolvendo questões agrárias.



Sete Barracas não viveu a intensidade da violência que marcou com mortes trágicas o Bico do Papagaio. Entretanto, as cicatrizes deste período negro estão na memória de toda a comunidade, que, assistiu de perto às atrocidades destes conflitos.

Em 28 de junho de 1986, os posseiros acamparam em Brasília, defronte ao Palácio do Planalto, e, depois de muita perseverança, conseguiram a regularização do assentamento. Desde então, todos os anos nesta mesma data, comemora-se o Dia da Vitória com uma grande festa comunitária, com direito a salão especial, almoço, jogos, festa junina e muita música regional, uma festa que mobiliza moradores de toda a região.

Sete Barracas é hoje uma comunidade tradicional, marcada por singular característica que se evidencia através da simplicidade do modo de vida de seus habitantes e de seu potencial natural. Ali, eles desenvolvem basicamente atividades para a sua subsistência, como a quebra do coco babaçu, as plantações de arroz, feijão, milho e mandioca, além da cultura de hortaliças e a apicultura.

Dentro deste enfoque, observa-se que Sete Barracas apresenta variáveis sócio-ambientais que possibilitam o desenvolvimento local através dos recursos naturais disponíveis. Evidencia-se entre esses recursos a produção do óleo de coco babaçu a partir da amêndoa, a horta comunitária, que além de atender às necessidades da comunidade, gera renda com a vendagem em feiras do município de São Miguel do Tocantins, e ainda a flora apícola da região, com a extração do mel.

O assentamento possui iluminação pública estadual e monofásica, água encanada e ainda uma escola de ensino fundamental de 1º a 5º séries.

Os estudantes de ensino médio contam com transporte escolar para irem até São Miguel do Tocantins, a cidade mais próxima.

Atualmente em Sete Barracas existem duas igrejas, a Igreja Católica e uma Protestante, a Assembléia de Deus. Os moradores afirmam conviver pacificamente neste aspecto, apesar de ocorrerem divergências.



Realizam-se por vezes, cultos ecumênicos, onde toda a população, tanto católicos quanto evangélicos, se reúnem em um local neutro, para não pender a nenhum dos lados e evitar confusões. Nesta ocasião, o padre e o pastor dividem a liturgia em clima de paz e conciliação.

Apesar das dificuldades enfrentadas na luta pela subsistência diária, os moradores consideram ter boa qualidade de vida, devido à tranqüilidade do local, à ausência de violência e pelo fato da natureza prover as suas necessidades básicas.

## **2 OBJETIVO**

O presente estudo tem por objetivo a produção de um livro reportagem a partir de entrevistas colhidas com os moradores de Sete Barracas. Como se trata de perfis atrelados à história de um local, fez-se necessária uma abordagem mais ampla dos fatos. Buscamos entrelaçar o contexto histórico com o atual, a fim de conhecermos a comunidade em questão. Saímos das fronteiras do imediato e passamos a uma compreensão mais apurada do contemporâneo. Edvaldo Pereira Lima em seu livro *Páginas Ampliadas* revela por que o livro-reportagem possui as condições de interpretar a contemporaneidade.

Detectar esses conflitos, circunscrever seu sentido, antecipá-los no tempo, buscar suas raízes na interação sistêmica estrangulada são tarefas nobres da reportagem que se proponha a ultrapassar a epiderme rasa dos fatos e penetrar no âmago das questões contundentes do nosso tempo, para proporcionar um conhecimento qualitativo da realidade ao homem contemporâneo. Essa missão escapa muitas vezes ao jornalismo cotidiano e ganha cada vez mais guarida no livro-reportagem. (LIMA, 1995, p.68)

De fato, não seria possível relatarmos em uma simples reportagem a história da formação de Sete Barracas, visto que objetivamos proporcionar ao leitor um jornalismo interpretativo abrangente, que seja capaz de oferecer informações concisas acerca do tema abordado. "Liberto da objetividade reducionista e puramente tecnicista que habitualmente impera na imprensa regular" (LIMA, 1995, p.84).



### **3 JUSTIFICATIVA**

Consideramos de relevante importância a propagação de histórias como esta, de modo que sirva de exemplo aos que hoje passam por situação semelhante. Os exemplos não param na história da formação de Sete Barracas. Hoje os moradores continuam lutando por seus direitos básicos, por qualidade de vida no campo e possuem ainda singular engajamento sócio-ambiental. Procuramos abordar dentro do livro este universo rural, dos assentamentos, das disputas por terra, tão vivo em nosso meio, e tão mal divulgado pelos meios de comunicação.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Tendo em vista o objetivo de identificar as raízes históricas da formação de Sete Barracas, bem como de seus moradores e as relações comunitárias - construídas a partir de teias socialmente tecidas - a pesquisa foi realizada de dezembro/2007 a Março/2008 dinamizada com os seguintes procedimentos: revisão de literatura; sessões de estudo; elaboração dos instrumentos de coleta de dados; reconhecimento da área, conversas informais, entrevistas gravadas em áudio e vídeo, pesquisa participante, registro fotográfico, anotações em diários e cadernos de campo.

### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Livro reportagem que traz por meio de depoimentos colhidos em entrevistas aos seus moradores, aspectos históricos da formação do povoado de Sete Barracas, no estado do Tocantins, fazendo também uma abordagem sobre a situação da comunidade hoje.

Sete foram os barracos levantados por seus primeiros habitantes.

Sete são os relatos selecionados por nossa equipe após muitas visitas ao local.

É portanto, através de um texto vivo e bastante informativo que Sete histórias de Sete Barracas procura desenhar um retrato fiel dos personagens dessa conquista, ao mesmo tempo em que se utiliza de outros fatos co-relacionados ao tema central dessa reportagem : A Terra.



## 6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho é necessário não apenas para o aprofundamento das questões relacionadas à posse da terra, tomando como campo específico o caso do Assentamento Pontal/ Sete Barracas, mas também para um posicionamento político mais coerente com as perspectivas e os anseios existentes no meio agrário de uma forma geral. A importância desse estudo consiste na compreensão da vida social no povoado estudado, com base nas raízes históricas relatadas por meio de seus moradores, bem como da forma como hoje eles se organizam para utilizarem dos recursos naturais existentes em seu entorno, sobretudo com pensamento voltado ao desenvolvimento ambiental sustentável. Tais reflexões guiam-se na direção de uma análise crítica da realidade vivenciada pelo povoado de Sete Barracas, onde ainda se reconhece o trabalho em prol do bem comum, e as relações sociais se efetivam por meio da cooperação.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS. **Imperatriz: 150 anos.** Imperatriz: Academia Imperatrizense de Letras, 2002, 265 p.

**ACORDOS comunitários no Bico do Papagaio**, livro informativo, 2005

BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERRAZ, Siney. **O movimento camponês no bico do papagaio: sete barracas em busca de um elo.** 2.ed. Imperatriz: Ética ,2000.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas.** São Paulo, Unicamp, 1995.

**QUEM somos?; Histórico do MIQCB**, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.miqcb.org.br/quem2.htm#historico>>. Acesso em: 3 abril 2008.

**RAIMUNDA, A QUEBRADEIRA.** Direção: Marcelo Silva. Produção: Milena Botelho e Daniela Flores. Roteiro: Marcelo Silva. 2007. 1 DVD (52 min), son, color.